

DESEMPENHO DE NOVILHOS EM TERMINAÇÃO INTENSIVA A PASTO

LISBOA, A.K.N.¹; MURTA, R.M.²; CASSANI, E. T.²; ALVES, J.A.O.¹; GUSMÃO, K.L.S.¹;
GUSMÃO, G.R.¹.

¹Discente do curso de Engenharia Agronômica do IFNMG – Campus Januária; ²Docente do IFNMG – Campus Januária - PPGVET; ² Docente do IFNMG – Campus Januária - PPGVET; ¹Discente do curso de Engenharia Agronômica do IFNMG – Campus Januária; ¹Discente do curso de Engenharia Agronômica do IFNMG – Campus Januária; ¹Discente do curso de Engenharia Agronômica do IFNMG – Campus Januária.

Introdução

A eficiência produtiva dos sistemas pecuários em pastagem está diretamente relacionada à qualidade da forragem disponível e ao manejo nutricional. Tonello et al., (2011) destacam que a suplementação é essencial para suprir deficiências nutricionais, especialmente em períodos de baixa disponibilidade ou qualidade das pastagens. O consumo de forragem por ruminantes em sistemas de pastejo é influenciado por um conjunto de fatores que podem ser classificados como nutricionais e comportamentais.

Os aspectos nutricionais englobam características como a composição bromatológica da planta, a disponibilidade e a qualidade da biomassa, a altura do dossel forrageiro e a taxa de digestão. Já os fatores comportamentais referem-se ao padrão de ingestão do animal, incluindo tempo dedicado ao pastejo, ritmo de bocados, seletividade e preferência por determinadas partes da planta. Estratégias como o fornecimento de suplementos energéticos e proteicos podem compensar a queda na qualidade da forragem durante os meses mais críticos do ano.

A suplementação nutricional em sistemas de terminação intensiva a pasto tem como intuito otimizar o desempenho animal, fornecendo nutrientes que complementam a dieta baseada no pastejo. O uso de suplementos pode aumentar a ingestão total de nutrientes e melhorar a conversão alimentar, refletindo diretamente no ganho médio diário (GMD) dos animais (Embrapa et al., 2023).

O objetivo é analisar o desempenho dos animais na terminação intensiva a pasto. O estudo busca identificar estratégias nutricionais que optimizem o desempenho dos animais e promovam maior eficiência no uso dos recursos disponíveis.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Unidade Educativa de Produção de Bovinocultura, localizada na Fazenda São Geraldo do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Januária. Os procedimentos e protocolos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) do IFNMG, registrado sob o protocolo CEUA/IFNMG nº processo SEI: 23393.001298/2024-80. O período experimental ocorreu entre junho e setembro de 2024. O experimento foi conduzido em uma área de 20 ha constituída de 4 piquetes, cada um abrangendo uma área de 5 ha, contendo cochos de 40 cm para fornecimento de suplemento e bebedouro em estrutura metálica, capacidade de 2500 litros o qual era abastecido por gravidade controlado por boia. A área de pastagens, foi diferida por 90 dias, até o início do período de adaptação e os pastos foram manejados sob lotação intermitente.

III SIMPÓSIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO IFNMG - PPGVET

01 a 03 de outubro de 2025
Centro de Convenções de Salinas-MG



Foram usados 14 bovinos machos, não castrados, nelores, com peso vivo inicial médio de 290 kg e idade média de 18 meses, submetidos em pastagens e contendo os capins Capim buffel - *Cenchrus ciliatus L.*, Andropogon - *Andropogon gayanus*, *Panicum maximum cv. Massai*. Antes dos animais serem manejados para os piquetes foram mensuradas a altura do pasto (entrada e saída) e a utilização do quadro metálico para estimar a disponibilidade de forragem (matéria natural e matéria seca) e da estrutura morfológica do pasto (lâminas foliares e colmos) antes e após o pastejo durante o período experimental.

Foram fornecidos aos bovinos a ração Ouro Master Energia – Leite Agro na quantidade 1,0% do peso vivo/dia. Avaliações consecutivas do ganho médio diário de peso (GMD) foram conduzidas ao longo do experimento nas fases de adaptação, aos 30, 60 e 75 dias de sistema, os animais foram pesados em uma balança para obter as medidas precisas de peso.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 estão apresentados os resultados das análises que se refere os animais suplementados com a ração Ouro Master Energia antes (entrada) e após (saída) do pastejo, disponibilidade de forragem apresentou os menores valores, de consumo matéria seca e mataria naturais, com 7.566,67 kg de MN e 2.421,33 kg de MS. Após o pastejo dos animais suplementados com “ração” Ouro Master Energia, observou-se uma redução significativa das folhas verdes (de 6,02% para 2,33%), indicando alta seletividade por essa fração nutritiva. A proporção de colmos aumentou de 42,17% para 49,56%, sugerindo menor consumo dessa parte. A matéria seca total caiu de 51,84% para 48,10%, demonstrando aproveitamento parcial da biomassa. As folhas secas diminuíram (de 34,40% para 27,02%), enquanto o colmo seco aumentou (de 65,60% para 72,98%), reforçando a baixa ingestão das partes mais fibrosas da forragem. A redução da fração foliar e o aumento de colmos indicam seletividade dos animais, favorecida pelo fornecimento de ração como principal fonte energética. Essa estratégia nutricional reduziu a dependência da pastagem e contribuiu para o alto GMD, refletindo a eficácia da suplementação intensiva no ganho de peso.

Na Tabela 2 estão expostos os resultados das análises em relação ao GMD, o desempenho dos animais apresentou variações expressivas, durante a fase de adaptação o GMD foi de 480 g/dia, refletindo a transição alimentar. Aos 30 dias, aumentou para 1.170 g/dia, alcançando o pico de 1.320 g/dia aos 60 dias, com leve queda para 920 g/dia ao final dos 75 dias.

Considerações finais

Os animais suplementados com a ração Ouro Master Energia, apresentaram maior ganho médio diário (GMD) ao longo do período de pastejo, evidenciando que a densidade energética e o fornecimento contínuo de nutrientes foram determinantes para maximizar o ganho de peso. A seletividade no consumo da forragem, com baixa ingestão de colmo, permitiu aos animais atingir expressivo desempenho zootécnico, por elevada qualidade nutricional do suplemento.

Agradecimentos

A Leitepê Agro e ao IFNMG pelo financiamento e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao CNPq, a CAPES e a FAPEMIG pelo apoio e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Produção de Animais Ruminantes – GEPAR por todo suporte.

III SIMPÓSIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO IFNMG - PPGVET

01 a 03 de outubro de 2025
 Centro de Convenções de Salinas-MG

Referências

EMBRAPA. Pecuária: Grandes contribuições para a agricultura brasileira. Brasília, DF: Embrapa, 2023. Disponível em: link. Acesso em: 15 fev. 2025

TONELLO, C. et al. Suplementação e desempenho de bovinos de corte em pastagens: tipo de forragem. Acta Scientiarum. Ciências Animais, v. 2, p. 145-151, 2011. Disponível em: link. Acesso em: 15 fev. 2025.



Figura 1. Novilhos nelore a pasto. Fonte: Autor (2024).

Tabela 1. As alterações na composição da forragem antes (entrada) e após (saída) do pastejo dos animais suplementados com “ração” Ouro Master Energia.

SUPLEMENTAÇÃO/O FERTA DE FORRAGEM	MS (kg)	MN (kg)	folha (%)	Colmo (%)	M.Seco (%)	Folha seco(%)	IG (%)
ENTRADA	2.421,33	7.566,67	6,02	42,17	51,81	34,40	65,60
SAÍDA	1266,29	3957,14	2,33	49,56	48,10	27,02	72,98

Fonte: Autor (2024).

Tabela 2. GMD(g) de bovinos em TIP suplementados com Ouro Master Energia.

GMD(g) de bovinos em TIP	GMD ADAPTAÇÃO	GMD 30 dias	GMD 60 dias	GMD 75 dias
	1266,29	1170,0	1320,0	920,0

Fonte: Autor (2024).

III SIMPÓSIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO IFNMG - PPGVET

01 a 03 de outubro de 2025
Centro de Convenções de Salinas-MG